



Conta

- - - - PRA MIM - - - -



Conta

- - - - PRA MIM - - - -

A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA PRÉ-ADOTIVA DA
CRIANÇA/ADOLESCENTE
PELA FERRAMENTA “CONTA PRA MIM”.

ROSIELE GUIMARÃES KUSDRA





Autoria:

Rosiele Guimarães Kusdra.

Assistente Social Judiciário - TJSP - Comarca de Itapeva.

Doula de Adoção - @falandosobreadocao - rkusdra@tjsp.jus.br

Revisão:

Mayra Aiello e Marianna Muradas.

Kusdra, G. Rosiele

Conta pra Mim: A preservação da história de vida pré-adoptiva da criança/adolescente pela ferramenta 'Conta pra Mim'. Itapeva, SP, 2022. 44 páginas

Conforme a lei 9.610/98 é proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem autorização prévia e expressa do autor.





Para meu filho Jeferson.
Meu motivo primeiro de todo
esforço e dedicação à adoção.
Dono do meu amor crescente,
incondicional e imensurável.



Conta pra Mim

Olá, talvez a gente não se conheça, ou quem sabe a gente já se esbarrou pelas diversas jornadas que esta vida nos oferece; mesmo assim, quero contar para você um pouquinho sobre mim e das minhas vivências, o propósito que abracei e o motivo por eu estar aqui.

Eu me chamo Rosiele, sou uma mulher branca, filha, irmã, esposa, mãe, assistente social judiciário, doula de adoção e elegi a adoção como uma das minhas lutas.

O universo adotivo atravessa a minha vida de diversas formas: ele se faz presente na minha prática profissional como assistente social judiciário e doula de adoção, manifesta-se na minha atividade enquanto pesquisadora do tema e se expressa em minhas lutas, mas, principalmente, está em minha vivência pessoal enquanto mãe por adoção.

Em todos esses caminhos, uma das questões que sempre me inquietou é a preservação da história de vida pré adotiva da criança e do adolescente. Eu vivi isso na minha maternidade, a angústia de não saber algumas informações, de não ter fotos de quando meu filho era pequeno e sei o quanto isso pode incomodar, mas, também sei que isso não é sobre mim e, para muito além, está a história de vida de uma pessoa que merece respeito e tem o direito de saber sobre sua origem e experiências.

Foi pensando nisso que elaborei esta ferramenta, a “Conta pra Mim”. Ela é um breve roteiro com orientações para que vocês, pai e mãe por adoção, possam buscar informações sobre as experiências dessa criança e adolescente, daquilo que foi vivido antes mesmo de ter se tornado seu filho ou sua filha. Também acredito que possa ser uma atividade que venha a colaborar com o momento de transição entre o acolhimento e formação da nova família e dar suporte para os profissionais que atuam nesse área.

Eu sei que a “Conta pra Mim” não dará conta de registrar tudo aquilo que a criança ou adolescente viveu, mas ela será um primeiro passo, um norte na sua jornada, para que você reúna algumas informações que serão valiosas para seu filho ou sua filha.

Espero poder ajudar você.

Abraços adotivos,

Rô.



POR ONDE COMEÇAR?

Geralmente, o primeiro contato que um pretendente à adoção tem com a história do seu futuro filho ou filha, é quando o telefone toca e ele é chamado para aquela primeira conversa com a equipe técnica da Vara da Infância e Juventude, composta por assistentes sociais e psicólogos. É um momento muito rico, pois serão ofertadas as primeiras informações sobre a criança ou adolescente que você poderá conhecer e possivelmente lhe serão apresentadas algumas fotos. É aqui que você deve começar!

Sei da euforia e da emoção que envolvem esse momento, e por isso algumas informações podem passar despercebidas e serem esquecidas; então, a minha sugestão é que, depois que seu telefone tocar, providencie um caderno, ele será o seu espaço de registros.

Antes da reunião com a equipe, pense em tudo que você gostaria de saber sobre aquela criança ou adolescente que poderá ser seu futuro filho ou filha. As perguntas são diversas, pode ser sobre a história de vida, sobre preferências pessoais, mas o importante é que você registre e leve essas anotações com você na primeira reunião.

Quando chegar o dia em que a equipe técnica judiciária irá lhe trazer as primeiras e importantes impressões sobre a criança ou adolescente, além das dúvidas que você previamente registrou, também anote aquelas informações repassadas pelos profissionais. Importante destacar que a dinâmica desse encontro dependerá da metodologia que os técnicos seguem, além da conversa, poderão também ser apresentados fotos e vídeos que futuramente você poderá solicitar, caso deseje iniciar o estágio de aproximação com a criança ou adolescente.



ESTÁGIO DE APROXIMAÇÃO

A decisão foi tomada e você escolheu em iniciar o estágio de aproximação. As estratégias desse momento serão definidas pela equipe técnica da comarca e, também, poderá acontecer o suporte da equipe da unidade de acolhimento institucional ou família acolhedora em que a criança ou adolescente se encontra acolhido.

O estágio poderá começar por meio de cartas, apresentação de fotos, trocas de vídeos, vídeochamadas, visitas, que serão aplicadas consoante à metodologia e às demandas da criança ou adolescente.

Antes de iniciar efetivamente a aproximação, recomendo que você solicite uma reunião com a equipe técnica da unidade de acolhimento, pois, apesar da equipe técnica do Judiciário dispor de importantes dados, é na rotina da instituição que se colhem informações sobre a convivência, comportamentos, preferências e possíveis histórias do período pré-acolhimento.

Mais uma vez sugiro que você faça um roteiro com as informações que deseja saber sobre seu futuro filho ou filha. Você pode repetir aquelas que já foram colocadas para a equipe técnica judiciária, pois terá mais uma visão sobre o mesmo ponto, e, ainda, incluir outras mais pessoais, como gostos, preferências, comunidade escolar, rotinas, saúde.

Recomendo que você solicite aos profissionais tanto do acolhimento, quanto do Judiciário, um resumo escrito das informações que lhe foram apresentadas, bem como outras que as equipes considerem relevantes e desejem incluir no relato. Ao final desse material você encontrará um roteiro que elaborei e poderá usá-lo como norte para as informações que você deseja obter.

Esse também será o momento em que você poderá solicitar à unidade de acolhimento uma conversa com as pessoas que efetivamente cuidam da criança ou do adolescente. Esses profissionais recebem diversas nomenclaturas: educador social, cuidador, mãe social. São esses colaboradores que convivem com a criança ou adolescente e poderão repassar informações de caráter mais pessoal.



Se não for possível conversar com todos os educadores, ao menos busque saber quem é o profissional com maior vinculação com seu futuro filho ou filha e tenha uma conversa com ele.

E não custa lembrar, não esqueça de registrar as informações!

O PRIMEIRO ENCONTRO

A cena do nosso primeiro encontro está registrada na minha memória, meu filho entrando por uma porta, de mãos dadas com uma das profissionais do Judiciário... Eu tenho certeza de que nunca vou esquecer, foi o meu parto. Além disso, eu também tenho essa memória em uma fotografia e em um vídeo, pois contei com a presença de uma amiga que me auxiliou e registrou esse momento especial. Eu sei do valor que isso tem para a minha família, e se fizer sentido para você, sugiro que também registre. Sei que ele não trata da história pré adotiva, mas trata da história do seu filho ou filha, e da sua família também, então considere como uma dica bônus.

Mais uma vez, você precisa fazer a tarefa de casa, anote aquelas perguntas com assuntos sobre os quais você gostaria que seu filho ou filha lhe contasse, caso a criança ou adolescente saiba escrever, ele mesmo poderá responder por escrito. É possível também que responda oralmente e você registre. Importante que esse momento não tenha a característica de uma entrevista, tente conduzir de forma lúdica, como se fosse uma brincadeira. Você também poderá sugerir que a criança ou adolescente faça perguntas sobre você, as quais também poderão ser previamente anotadas, neste caso, peça a colaboração para a equipe do acolhimento para dar suporte na elaboração das questões.





Essas perguntas não precisam acontecer necessariamente no primeiro encontro, sugiro que você aguarde o mínimo de vinculação para aplicá-las. Penso também que não seria agradável ter um caderno e uma caneta à mão a todo momento; por isso, tente memorizar os possíveis relatos que venham por parte da criança ou adolescente e, depois que o encontro cessar, registre-os de modo escrito. Um exemplo: vocês estão em um passeio pela cidade e seu filho ou filha comenta: “*Eu já estudei nesta escola*”, você então poderá falar: “*Gostei muito de conhecer a escola que você estudou, você lembra o nome dela? O que acha de fazermos uma fotografia da fachada?*”. Essa é uma forma de registro que não se tornará enfadonha e irá ajudar quando você for sistematizar.

Um destaque que considero pertinente: neste momento espero que você, com as informações repassadas pelos profissionais, já tenha um repertório mínimo sobre as situações que geraram o acolhimento institucional do seu filho ou filha, então recomendo que tenha a sensibilidade para não adentrar com a criança ou adolescente nas experiências como: família de origem, motivos que levaram ao acolhimento e outros temas que possa ser sensíveis. Esses assuntos poderão ser trazidos pela criança ou adolescente, mas entendo que esse não é o momento para acessar esse campo. Eu compreendo a sua curiosidade, mas considero que esta pauta deverá ser abordada somente se partir da criança ou adolescente, quando se sentir à vontade para lhe contar, o que será um grande fator positivo. Então, ouça, acolha e depois registre, se for o caso.

Esse processo de registro das lembranças que seu filho ou filha trazer não precisa se limitar ao estágio de aproximação e convivência, pode ser que, depois que ele já esteja em casa, algumas outras memórias comecem a aparecer. Novamente recomendo que você acolha todas as informações com respeito, seja atencioso com esse momento, isso pode ser indício de fortalecimento de vínculos e confiança, então esteja presente, depois poderá registrar.





Você pode estar se perguntando, por que eu tenho que ficar escrevendo tudo isso? Se meu filho ou filha está me contando, é porque ele lembra... E eu lhe digo, talvez seu filho esqueça dessas recordações, e isso é normal, você não tem a obrigação de sistematizar todas as informações, mas se lembre de que, infelizmente, essa memória é só dele, provavelmente não existam outras pessoas daquela convivência anterior que possam recordar desse tempo e, assim, a sugestão é de que, sempre que possível, e se você quiser preservar minimamente essas recordações, registre-as.

A ESCOLA

A escola é um dos espaços em que uma pessoa passa grande parte da sua vida e da sua rotina diária. Se seu filho ou filha já estiver em idade escolar quando for apresentado para você, a escola é um local privilegiado para você ter informações sobre a criança ou adolescente.

Tendo a determinação da guarda com fins de adoção, sugiro que você visite as escolas que seu filho já frequentou ou a que está frequentando, agende reuniões e verifique a possibilidade de acesso aos professores e informações as quais a escola possa disponibilizar.

Sugestões:

- Faça um levantamento na unidade de acolhimento sobre os locais que seu filho estudou;
 - Caso seja necessário, faça um pedido por escrito para a escola;
 - Solicite cópias de portfólios, cópias de fotos, relatórios pedagógicos sobre o desenvolvimento escolar;
 - Fotografe a fachada da escola;
 - Caso seu filho ou filha esteja presente, e se ele quiser, fotografe-o com as pessoas de referência;
 - Não se limite às informações técnicas, na reunião, pergunte sobre acontecimentos e vivências importantes;
 - Não se esqueça do seu caderninho, anote as informações.
- 

SAÚDE

As informações sobre saúde são muito importantes para a condução de possíveis futuros tratamentos, investigações médicas para diagnósticos e precauções que precisam ser tomadas nos cuidados do seu filho ou filha. Sei muito bem como é a experiência de um profissional de saúde realizar perguntas sobre o histórico de saúde do seu filho e não se ter ideia sobre aquela situação. As orientações a seguir não irão levantar todas as condições de saúde da criança ou adolescente, mas são opções que você pode tentar buscar, considerando que muitas instituições, por questões éticas e legais, talvez não possam contribuir com as suas requisições, mas vale a tentativa.

Neste aspecto, o primeiro passo é pedir à unidade de acolhimento um relatório com todos os exames, consultas, medicações e tratamentos que seu filho ou filha realizou enquanto esteve acolhido ou acolhida, caso a instituição tenha exames originais, mas não possa lhe ceder, solicite cópias. A carteira de vacinação original também deverá ser entregue para você.

Tendo em posse a guarda com fins de adoção, solicite, por escrito, na unidade básica de saúde de referência do seu domicílio, o levantamento dos locais onde seu filho foi atendido. Para isso, é necessário apresentar o cartão SUS da criança ou adolescente.

Caso seja uma opção possível, solicite o prontuário junto ao hospital em que a criança ou adolescente nasceu ou passou por tratamentos, essa requisição também necessita de formalização por escrito.

Por fim, uma questão muito importante é saber o histórico familiar de saúde, uma vez que algumas doenças estão ligadas às questões hereditárias; contudo, sabe-se que o acesso a essas informações é ainda mais restrito, e, para tanto, a minha sugestão é que, em suas perguntas para as equipes técnicas, você tente levantar esses dados, tendo em vista que possivelmente esses profissionais mantiveram contato com a família biológica. Importante destacar que, neste quesito, somente serão repassadas informações fundamentais que possam interferir futuramente



no cuidado do seu filho ou filha, sendo respeitado o limite do sigilo do trabalho desses profissionais.

INFORMAÇÕES PROCESSUAIS E DOCUMENTAIS

Parte da história do seu filho ou filha pode estar informada nos autos que trataram do acolhimento institucional e da destituição do poder familiar, sendo uma fonte de informações a serem preservadas.

Aqui eu quero destacar algumas questões importantes:

Primeiro: é fundamental que você tenha consciência de que todo esse processo de levantamento das informações processuais e, também, dos outros aspectos da história do seu filho ou filha, são feitos exclusivamente com o intuito de que minimamente seja preservada a história pré-adotiva, deve ser entendido como um direito e tratado com o respeito devido. Nunca faça uso irresponsável dessas informações, a exemplo, para futuramente justificar algum comportamento do seu filho ou filha, ou algum conflito que vocês possam ter. Não compartilhe essas informações com terceiros, lembre-se sempre, de que essa história não é sua e só pode ser partilhada por aquele ou aquela a quem ela pertence.

Outra orientação, talvez você encontre histórias não tão felizes, então é importante estar preparado para saber lidar com tudo que essa busca pode gerar. É também fundamental ter a delicadeza e a sensibilidade para transmitir esses dados para seu filho ou filha; portanto, fique atento para não revitimizá-lo.

Meu último destaque quanto às informações processuais é de que se trata de dados sigilosos e você irá depender da condução que cada comarca dá aos procedimentos, de forma que é fundamental que todas as solicitações sejam formalizadas, entendendo que nem sempre suas requisições poderão ser atendidas.





Algumas atuações recentes na área da adoção buscam preservar as informações para que sejam repassadas aos adotantes quando estiverem com seus filhos, mantendo, por exemplo, fotos dos pais biológicos, cartas de despedida, então vale a pena questionar para a equipe técnica do Judiciário se existem esses materiais.

O Tribunal de Justiça de São Paulo, por meio de proposições do Juiz e pai por adoção, Dr. Eduardo Rezende Melo, deu início a ações as quais possibilitam que sejam incorporadas ao processo de acolhimento institucional fotos dos genitores e, em casos de entrega consciente para adoção, também sejam juntadas cartas ou vídeos de despedidas, se aqueles assim desejarem, a fim de que o material seja posteriormente entregue aos adotantes. Outra tentativa válida é requerer formalmente a cópia dos processos de acolhimento institucional e destituição do poder familiar.

Na certidão de nascimento original, é possível identificar, quando existem, nomes de avós paternos e maternos, então guarde esses dados e, se possível, peça à equipe técnica nome de outros familiares, tios, por exemplo. Outra informação que você poderá solicitar é sobre a existência de irmãos biológicos, se estão em situação de acolhimento ou se foram adotados.

Caso você tenha acesso às cópias dos processos de acolhimento e destituição do poder familiar, busque identificar e preservar dados como: nomes de outros familiares, endereços e locais em que a família biológica residiu, pessoas da comunidade com quem a criança ou adolescente conviviam.



ORIENTAÇÕES DIVERSAS

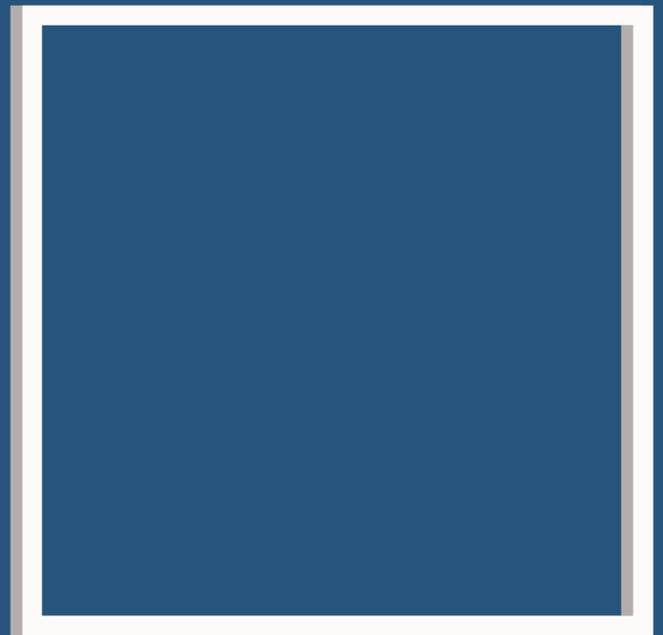
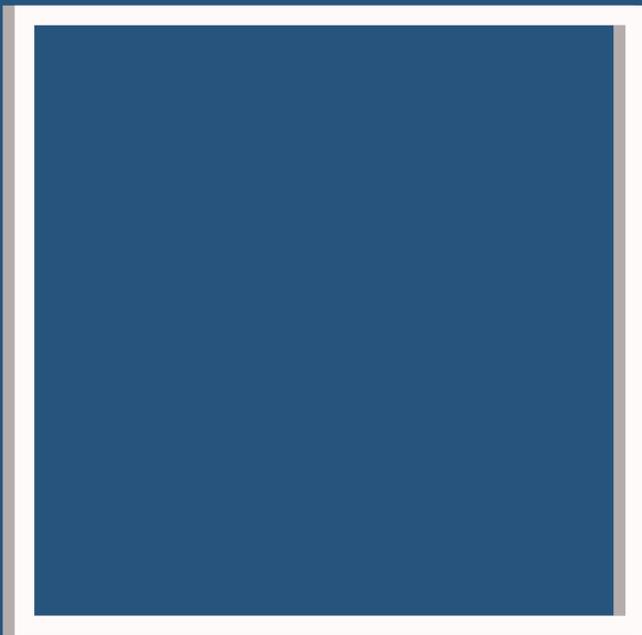
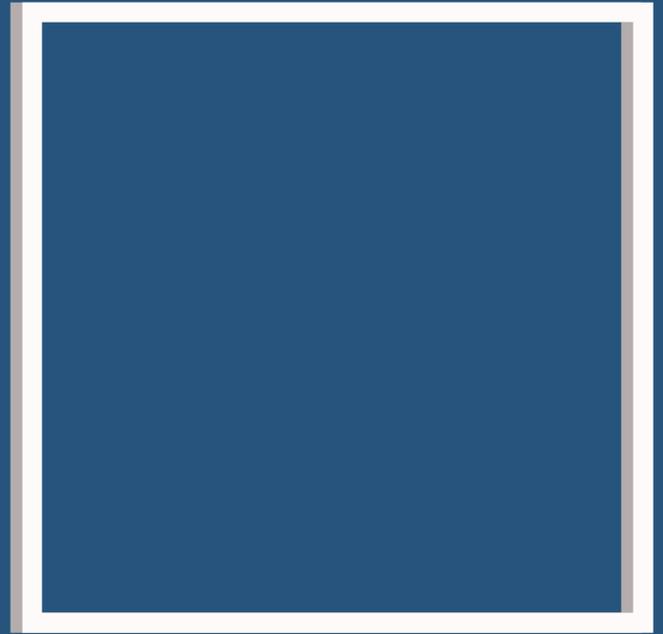
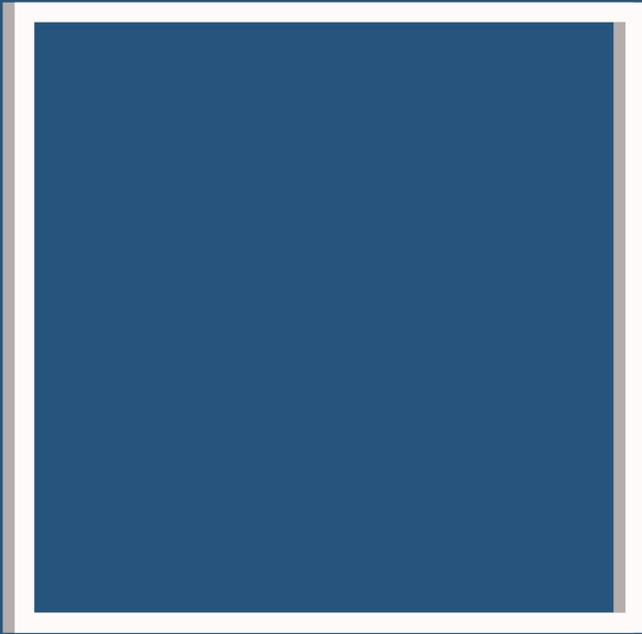
Você pode solicitar à equipe da unidade de acolhimento institucional alguns materiais, como roupinhas que seu filho usou, fotografias, brinquedos ou objetos que sejam importantes para a criança ou adolescente. Caso exista algum objeto a que a criança ou adolescente seja apegada, como um cobertor, travesseiro, consulte a possibilidade de levar para a casa, ele poderá ser um recurso ao qual chamamos objeto de transição e ajudará na adaptação da criança à família e ao lar, transmitindo sensação de segurança e conforto (caso algum brinquedo ou objeto seja coletivo, mas seja significativo para seu filho ou filha, proponha repor por outro novo).

Peça para as pessoas do convívio da criança ou adolescente, deixarem mensagens escritas e, se possível, que elas contem alguma história que viveram juntos. Faça fotos e vídeos das pessoas com seu filho, lembrando sempre de registrar os nomes e funções.

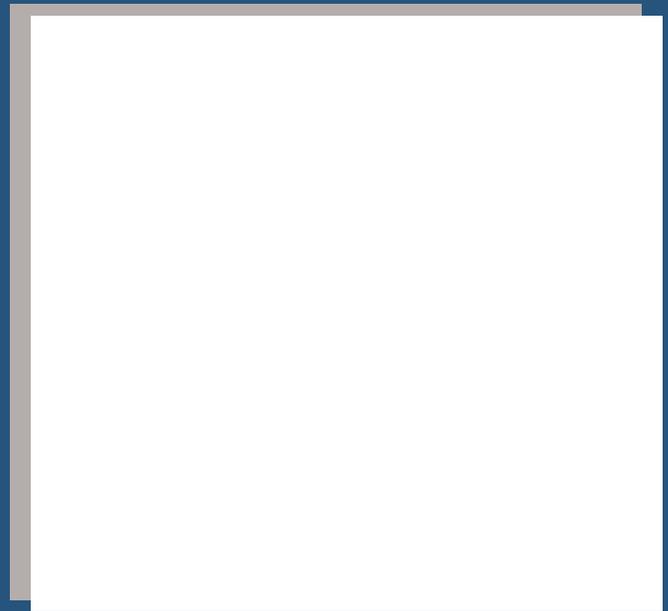
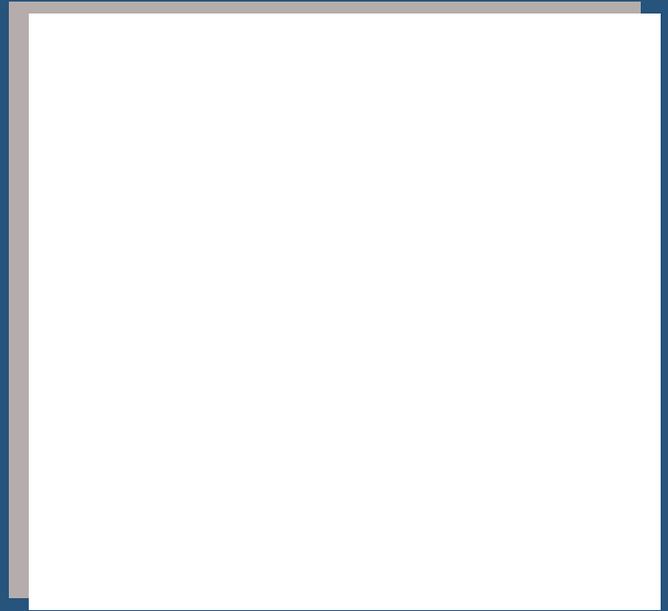
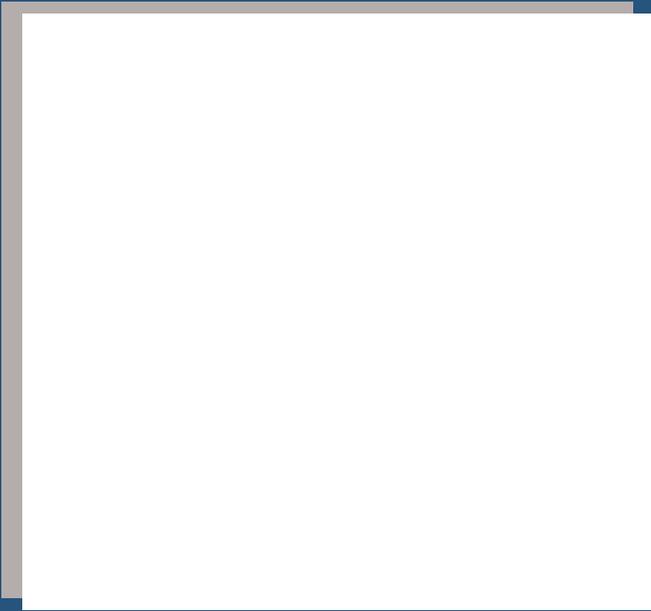
Outros espaços de busca de informações, são as redes sociais, pois sabemos que elas fazem parte das dinâmicas sociais contemporâneas, estão em constante atualização e se mostram como uma forma eficaz de encontrar pessoas. Aqui é importante você ter muito cuidado, segurança e, também, entender que pode ser uma ferramenta de busca a qual seu filho ou filha recorra no futuro para encontrar dados sobre seus familiares biológicos, e isso poderá contar ou não com a sua participação ou vontade. Assim, é fundamental ter um especial cuidado, responsabilidade e maturidade ao lidar com essas situações e atentar-se com descuidos no meio digital.

Por fim, espero minimamente ter contribuído com a vivência da adoção na sua família, que seja um ponto de partida para vocês guardarem boas lembranças, contarem e recontarem memórias. A seguir, ofereço alguns modelos que serão úteis e poderão ser utilizados como recursos para que você percorra os processos orientados até aqui.

Fotografias



Recados





Família biológica

Nome da mãe biológica:

Data de nascimento:

Último endereço:

Avós biológicos maternos:

Tios biológicos maternos:

Irmãos biológicos:



Família biológica

Nome do pai biológico:

Data de nascimento:

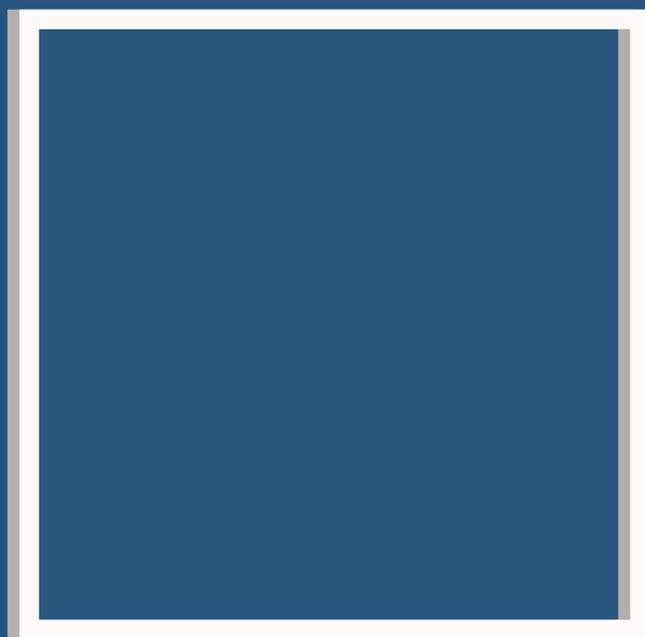
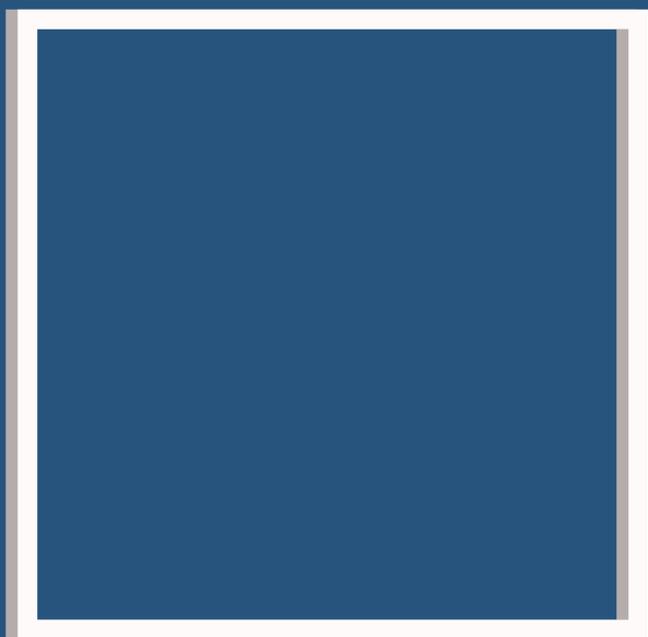
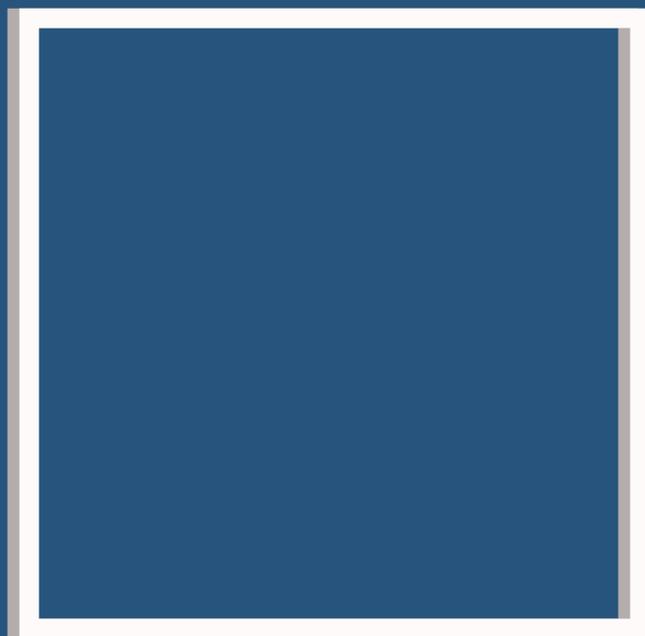
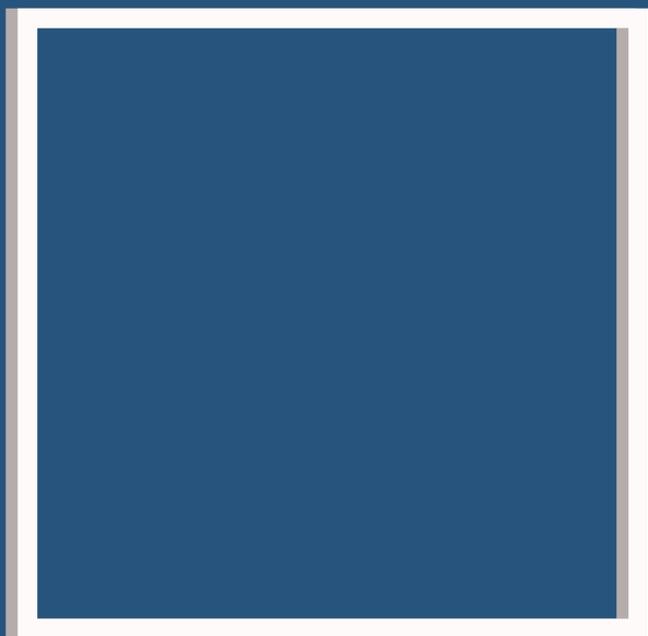
Último endereço:

Avós biológicos paternos:

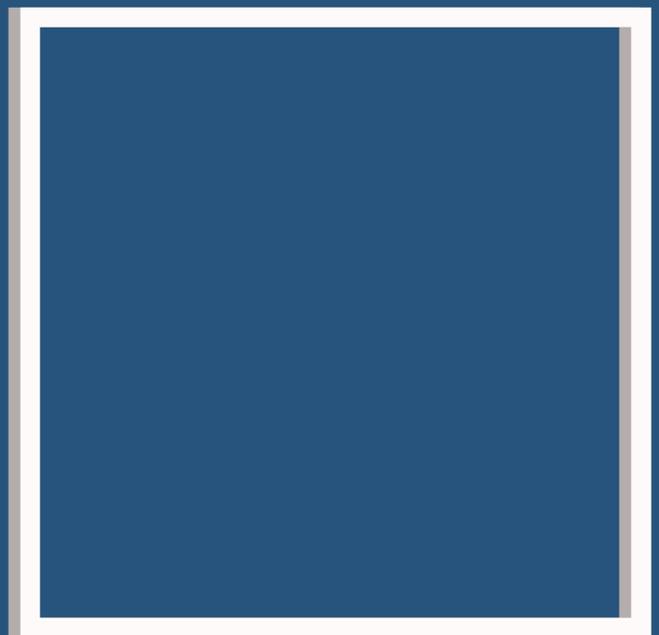
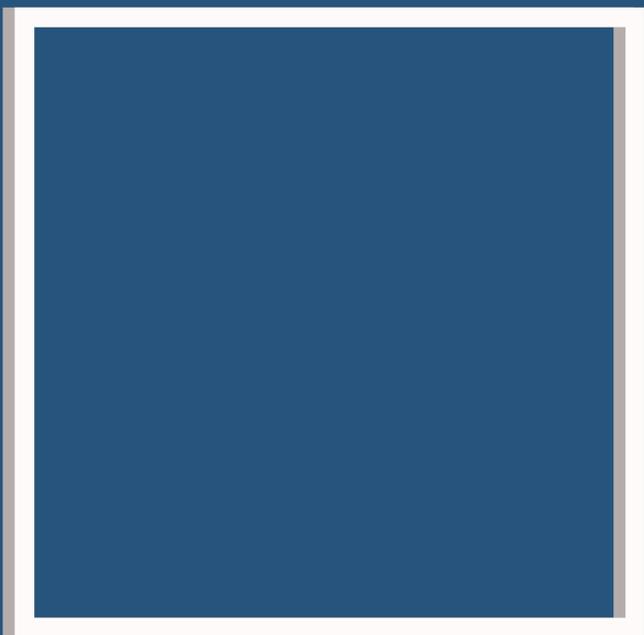
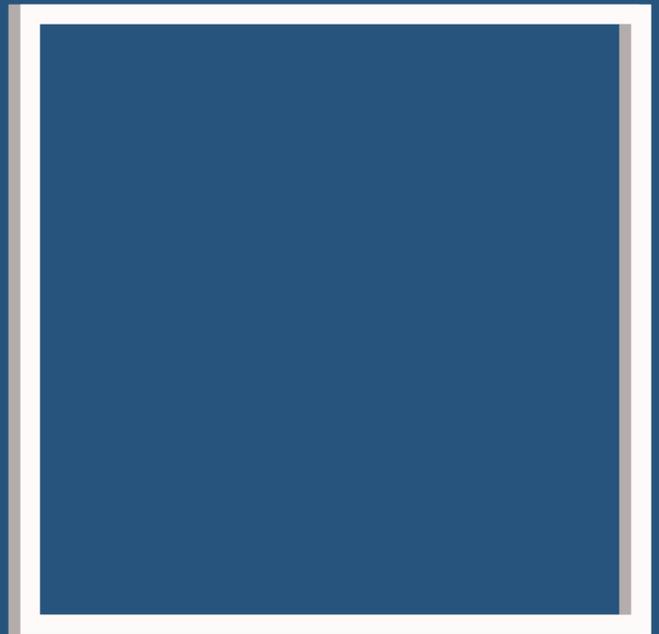
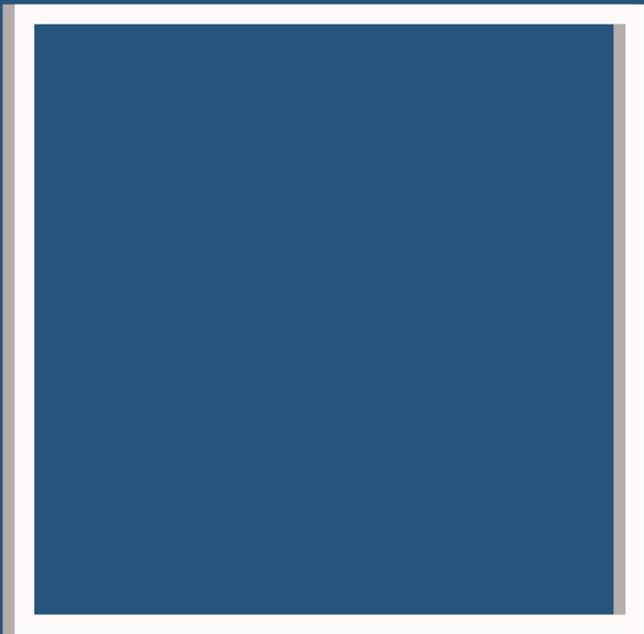
Tios biológicos paternos:

Irmãos biológicos:

Família biológica



Família biológica





Dossiê da adoção

(nome da criança/adolescente)

(cidade, dia, mês, ano)





INFORMAÇÕES GERAIS

- Nome completo:
 - Data de nascimento:
 - Data de ingresso na unidade de acolhimento/família acolhedora:
 - Nome do pai biológico:
 - Nome da mãe biológica:
 - Nome dos irmãos biológicos:
 - Descrição da unidade de acolhimento/família acolhedora: (relatar o endereço, características do espaço geral, quarto que a criança dormia, local preferido do espaço, atividades desenvolvidas e demais informações. Sugere-se juntar neste item uma foto do local, instituição ou casa que a criança/adolescente residia no período de acolhimento).
 - Motivo do acolhimento: (relatar as motivações para o acolhimento da criança/adolescente tendo atenção com os conteúdos sensíveis).
 - Características da criança/adolescente: (relatar características, comportamentos, preferências).
- 

- 
- 
- Informações educacionais: (Nome da escola atual e das escolas anteriores, ano de estudo, endereço das escolas, nomes dos professores, informações sobre o desenvolvimento educacional e possíveis acompanhamentos pedagógicos).
 - Informações de saúde: (Relatar as condições de saúde, médico de referência, tratamentos já realizados, medicações que fez/faz uso, terapias, profissionais que realizam acompanhamentos, atendimento odontológico, dentista de referência).

PESSOAS DE REFERÊNCIA

- Nome da direção/coordenação da unidade de acolhimento, ou, nome da família acolhedora:
 - Nome dos profissionais de referência da equipe técnica do acolhimento:
 - Nome dos educadores sociais/cuidadores:
 - Nome dos educadores/cuidadores de referência com os quais a criança/adolescente mantinha maior vinculação:
- 

- 
- 
- Nome dos colegas acolhidos com os quais a criança/adolescente mantinha maior vinculação:
 - Nome dos demais funcionários da unidade de acolhimento com os quais a criança/adolescente mantinha maior vinculação:
 - Nome dos amigos/colegas de escola com os quais a criança/adolescente mantinha maior vinculação:
 - Nome dos professores que participaram da trajetória escolar da criança/adolescente:
 - Outras pessoas especiais com quem a criança/adolescente mantinha maior vinculação:
 - Sempre que possível, juntar fotos destas pessoas.
- 

ROTINA

Alimentação: Horário e cardápio:

PERÍODO	HORÁRIO	CARDÁPIO
MANHÃ		
LANCHE		
ALMOÇO		
LANCHE		
JANTAR		
CEIA		

- 
- 
- Faz uso de mamadeira? () SIM () NÃO
 - Tem restrições alimentares, alergia ou intolerância?
() SIM () NÃO

Em caso positivo, relatar as restrições:

- Realiza algum acompanhamento nutricional?
() SIM () NÃO
- Alimenta-se sozinho (a)?
() SIM () NÃO
- Quais as dificuldades na alimentação?



SONO

- Qual o horário de acordar? _____
- Qual o horário de dormir? _____
- Acorda durante à noite? (Com que frequência, motivações, como retoma ao sono? _____

- Faz uso de chupeta?
() diurno () noturno () não faz uso
- Outras informações: _____





.....

COTIDIANO E RELACIONAMENTOS

- Quais as atividades cotidianas durante a semana?

- Quais as atividades durante os finais de semana?

- Quais brincadeiras e brinquedos preferidos?

- Existe algum objeto ou brinquedo pelo qual tenha apego especial?

- Como se relaciona com outras crianças/adolescentes?

- Como se relaciona com os cuidadores?

- Como se comunica?

- Pratica atividades como: esportes, musicalização, dança, leitura?



SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA AS EQUIPES TÉCNICAS DO JUDICIÁRIO E DA UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

- Qual o motivo do acolhimento institucional?
 - A adoção partiu de uma entrega voluntária?
 - A criança/adolescente já vivenciou outras situações de acolhimento institucional?
 - A criança/adolescente já passou por tentativas de retorno à família biológica?
 - A criança já passou por desistência de adoção?
 - Existem familiares que se disponibilizaram a assumir a guarda da criança, mas não foram considerados? Por quê?
 - Com quem a criança/adolescente residia antes do acolhimento institucional?
 - Quem eram as pessoas/familiares de referência para essa criança/adolescente?
 - A criança/adolescente mantinha vinculação afetiva com os pais biológicos ou outros familiares?
 - Quais as motivações para a destituição do poder familiar e encaminhamento para a adoção?
- 

- 
- 
- Quais são as informações sobre a história de vida dos pais biológicos?
 - A criança/adolescente tem irmãos? Se sim, mantinham contato ou vínculo?
 - A criança/adolescente tem irmãos que foram encaminhados para a adoção?
 - A criança/adolescente foi exposta a situações de violências, abusos, negligências ou privações?
 - Qual o histórico de saúde da criança/adolescente? Realiza algum tratamento médico, faz uso de medicamentos?
 - A criança/adolescente já realizou algum tratamento de saúde complexo ou passou por cirurgias?
 - A criança tem algum diagnóstico em relação à saúde física e mental?
 - A criança/adolescente faz acompanhamento psicoterápico?
 - Existe acompanhamento técnico dos profissionais da unidade de acolhimento institucional?
- 

- 
- 
- Existem informações sobre o histórico de saúde dos familiares biológicos?
 - A criança/adolescente cursa qual ano escolar e em qual escola?
 - Quais as informações gerais sobre a escolaridade da criança/adolescente?
 - Existem situações de distúrbio de aprendizagem ou defasagem escolar?
 - A criança/adolescente recebe suporte pedagógico?
 - Como a criança/adolescente se relaciona na comunidade escolar?
 - Quais são as pessoas de referência para a criança/adolescente na comunidade escolar?
 - Quais os comportamentos mais frequentes que a criança/adolescente expressa no dia a dia?
 - Como a criança/adolescente se relaciona com as pessoas com as quais convive na unidade de acolhimento institucional?
 - Quais as principais características da criança/adolescente?
 - Quais as habilidades mais evidentes?
- 

- 
- 
- A criança/adolescente tem amigos? Faz amigos com facilidade?
 - A criança já passou por situações vexatórias ou de preconceito?
 - Quais atividades, esportes a criança/adolescente manifesta interesse?
 - Qual a rotina da criança/adolescente?

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A CRIANÇA OU ADOLESCENTE

- De quais atividades você gosta de brincar?
 - De que momento do dia você mais gosta?
 - Quais os nomes dos seus amigos?
 - Como é seu dia a dia quando você está na escola?
 - Qual o nome da sua professora?
 - Quais atividades você mais gosta de fazer na escola?
 - Qual o nome das pessoas de que você mais gosta?
 - Fale de um momento feliz?
 - O que deixa você feliz?
 - Você gosta de receber abraços e carinhos?
 - Posso abraçar você?
- 

- 
- 
- Qual sua cor preferida?
 - Qual a comida de que você mais gosta?
 - Qual a fruta mais gostosa?
 - Você gosta de qual sabor de sorvete?
 - Qual comida de que você não gosta?
 - Peça para a criança/adolescente ensinar algo a você.
 - Qual atividade você não curte fazer?
 - Onde você gosta de passear?
 - Vamos fazer um desenho juntos?
 - Qual seu personagem de desenho favorito?
 - Qual é o seu cantor ou banda favoritos?
 - Qual tipo de música você ouve?
 - O que você gosta de assistir na televisão?
 - Você gosta de animais?
 - Com qual pessoa você gosta de conversar quando está triste?
 - Conta pra mim sobre um momento feliz.
 - Sobre o que você quer conversar?
 - O que você quer saber sobre mim?
 - O que você quer saber sobre a nossa família?
- 



MODELO SOLICITAÇÕES ÁREA DE SAÚDE

(nome da instituição requerida)

Eu, (nome do requerente), inscrito(a) no CPF sob o nº xxxx e RG nº xxxx, (nacionalidade), (estado civil), residente à Rua xxxx, nº xxxx, venho requerer informações desta instituição sobre (nome da criança/adolescente) meu filho (a), do qual possuo guarda com fins de adoção.

(juntar cópia anexa do termo de guarda com fins de adoção).

Nesses termos, peço deferimento.

(cidade), (dia) de (mês) de (ano).

(Assinatura do requerente)



MODELO SOLICITAÇÕES ÁREA DE EDUCAÇÃO

(nome da instituição requerida)

Eu, (nome do requerente), inscrito(a) no CPF sob o nº xxxx e RG nº xxxx, (nacionalidade), (estado civil), residente à Rua xxxx, nº xxxx, venho requerer informações desta instituição sobre (nome da criança/adolescente) meu filho (a), do qual possuo guarda com fins de adoção.

Assim solicito, dentro do possível, cópias de documentos, fotos, relatórios, avaliações técnicas e portfólios referentes à trajetória acadêmica do meu filho.

(juntar cópia anexa do termo de guarda com fins de adoção).

Nesses termos, peço deferimento.

(cidade), (dia) de (mês) de (ano).

(Assinatura do requerente)

